



Evento	Salão UFRGS 2019: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Memórias do Trabalho: a criação de um museu virtual do Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV)
Autores	MANOELA LAITANO CHAVES MATHEUS CERVO ANA LUIZA CARVALHO DA ROCHA
Orientador	CORNELIA ECKERT

Memórias do Trabalho: a criação de um museu virtual do Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV-Ufrgs)

O seguinte trabalho oferece uma síntese de uma das experiências que estamos vivendo no Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV). Coordenado por Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert, o Biev pertence ao Laboratório de Antropologia Social do PPGAS/UFRGS. Atrelado ao Projeto de Pesquisa “Itinerários Urbanos, Memórias Coletivas e formas de Sociabilidade no mundo contemporâneo”, o “Memórias do Trabalho” trata-se de um banco de conhecimento online, atrelado em um banco de conhecimento off-line que acerva patrimônio etnológico contemporâneo, privilegiando a região sul do Brasil. Mais especificamente, acervos que atravessam ou são atravessados pelo tema Mundo do Trabalho e suas expressões se agrupam em uma única plataforma.

A plataforma “Memórias do Trabalho” surgiu da reflexão de construir constelações de imagens multimídia linhas de pesquisa pelas coordenadoras do Biev há mais de uma década. O estatuto da criação na e da Web, porém, suscita reflexões diferenciadas das coleções de fragmentos nos softwares offline com sua característica da ruptura como textualidade. Enquanto o acervo local pode ser acessado pela ruptura de maneira mais exacerbada, um projeto de web design reflete na sua interface as intenções de criar pontos de acesso pensados conceitual e esteticamente para que o todo tenha uma coerência em relação às partes.

Das filiações teóricas, aderimos aos estudos sobre memória coletiva (HALBWACHS, 2006) à modelagem dos símbolos universais segundo a derivação pedagógica dos habitantes das grandes metrópoles pelo trajeto antropológico de Gilbert Durand. Desta forma, surge a etnografia da duração (ECKERT; ROCHA, 2013) como base teórica e metodológica acerca dos semantismos das imagens expressas nas vidas dos cidadãos e seus lugares de pertença. O método de convergência se circunscreve dentro do estruturalismo figurativo de matriz durandiana e seus estudos sobre as vastas constelações de imagens que se agrupam e reagrupam, por isomorfismo, ao redor de símbolos convergentes, dando origem a dois grandes regimes do imaginário e suas três estruturas¹.

Para sistematizar e possibilitar propostas de narrativas hipertextuais não-lineares através das costuras conceituais, projetamos, duas categorias de acesso que se cruzam: uma, mais próxima da imagem-técnica, por tipo de mídia e a outra, mais próxima da imagem *síntese* (ECKERT; ROCHA, 2015, p. 166), *por palavras-chave analíticas oriundas da categoria trabalho do thesaurus bieviano*ⁱⁱ. Num primeiro momento, organizamos e programamos tipos de mídias a partir do primeiro tipo de sistematização – pela imagem-técnica – de forma hierarquizada em categorias e subcategorias por se tratar de conceituações que já trabalhamos em oficinas internas.

Em uma abordagem interdisciplinar, Antropologia, Comunicação e Tecnologia, sendo disciplinas aparentemente distantes, a interação destas nos possibilita tornar esse grande banco de conhecimento um espaço aberto à comunidade com acesso aos meios digitais. Mesmo usando recursos muito simples das TIs na plataforma do *Memórias do Trabalho*, a supervisão de Marcelo Fraga e Matheus Cervo (o primeiro, da área de informática e o segundo, do Design) e sua linguagem instintiva facilita o acesso a um grande acervo do tema, sendo os interessados pesquisadores, profissionais ou amadores. Nossa gestão de informação permite a agência de leitores-navegadores a construírem narrativas não-lineares, historicizando a discussão sobre memórias urbanas e rurais do trabalho. O próprio encontro de ambas as disciplinas já inspira inovação, tendo em vista que é tão raro encontrar exemplares dessa fusão de linguagens.

Referências Bibliográficas:

ROCHA, Ana Luiza da. ECKERT, Cornelia. Coleções etnográficas, método de convergência e etnografia da duração: um espaço de problemas, cap.2. In: **Etnografia da Duração: antropologia das memórias coletivas nas coleções etnográficas**. Porto Alegre: Editora Marcavizual, 2013

LAITANO, Manoela; CERVO, Matheus. Entre coleções etnográficas e o mundo do hipertexto: estudo teórico-metodológico sobre a construção das plataformas “Memória Ambiental POA” e “Memórias do Trabalho”. **XIIIRAM, GT 64 - Imagens e Cidades: a imagem na investigação antropológica sobre a vida urbana**. Porto Alegre, 2019.

ⁱ Para aprofundamento das nossas referências bibliográficas, ler *Etnografia da Duração* (Eckert; Rocha, 2013).

ⁱⁱ O Projeto Matriz – como chamamos o conjunto de categorias e palavras-chave – é a grande estrutura do nosso Banco de Imagens. Possui uma organização interna hierárquica em que as categorias, como classificadores mais amplos, englobam uma série de palavras-chave que especificam ainda mais o material acervado. (ver Eckert; Rocha, 2013).